

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NÁGILA MARILDA CORDEIRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO
HUMANIZADO: revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ

2025

NÁGILA MARILDA CORDEIRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO
HUMANIZADO: revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso, monografia, apresentada à coordenação do curso de graduação em enfermagem do centro universitário doutor leão Sampaio – UNILEÃO, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Maria Jeanne de Alencar Tavares

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ

2025

NÁGILA MARILDA CORDEIRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO
HUMANIZADO: revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso, monografia, apresentada à coordenação do curso de graduação em enfermagem do centro universitário doutor leão Sampaio – UNILEÃO, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Maria Jeanne de Alencar
Tavares

Aprovado em 17/06/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Maria Jeanne de Alencar / UNILEÃO
Orientador (a)

Prof.^a Esp. Allya Mabel dias Viana / UNILEÃO
1º Examinador (a)

Prof.^a Me. Ana Érica De Oliveira Brito Siqueira
2º Examinador

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ

2025

*Dedico este trabalho a minha futura
formação aos meus pais Marlucia e
Raimundo José, que sob muito sol
fizeram-me chegar até aqui na sombra.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar estar vivendo este momento muito especial. Senhor muito obrigado por ser meu alicerce e me dar forças para conseguir seguir, que sem ti nada seria possível. Agradeço a minha família que sempre foi meu combustível, e pilar de apoio e amor. Em especial a minha mãe, MarluCIA Cordeiro por me dar todo apoio e ser a minha base, por todo dia me incentivar a estudar e ser uma pessoa melhor, a minha filha Ísis Melissa por ser luz na minha vida, e me dar coragem para seguir e lutar por esse diploma, a meu irmão Douglas e minha cunhada Verilania por diversas vezes me ajudar cuidando de Ísis para me conseguir ir a aula, a minha irmã Nathaly que esteve sempre comigo e a meu esposo por sempre me apoiar. Agradeço de coração aos meus amigos e companheiros de turma pois sempre estamos juntos ajudando uns aos outros Maria Alyne, Luana Cristina, Lucas Ribeiro, Roberta Reis e Gecianny Santos. Em especial a Robson Romero meu amigo e irmão que a universidade me deu, obrigado por estar presente em cada riso, cada choro e sempre junto a mim quando eu pensava em desistir você estava lá pra me apoiar, e cá estamos concluindo essa grande jornada juntos, te desejo sucesso amigo, pois sorte é para os fracos. Minha sincera gratidão à minha orientadora Jeanne pela paciência, orientações e todo conhecimento compartilhado durante cada etapa deste trabalho. Meus agradecimentos a Mabel pela orientação. Sou grata a todos os professores que passei ao longo desta jornada, obrigado por tantos ensinamentos e aprendizagens repassadas. A minha querida banca avaliadora, obrigada pela atenção e contribuição para aprimorar esse trabalho, vocês são admiráveis. E finalizo aqui agradecendo a todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão desta graduação, meu muito obrigado por tudo. E por fim quero agradecer a mim mesma pela minha fé, por tantos esforços, choro, riso, aprendizagem, dedicação, por tudo que não deu certo, pelo que deu e por toda tristeza que sentia pensando que não ia conseguir, tudo isso contribuiu para me tornar uma pessoa melhor e conseguir chegar até aqui.

Desde pequeno falam que eu sou curioso, quem me viu, quem me vê, fala que eu nunca cresci. Não tenho medo de errar, só medo de desistir, mas tenho vinte e poucos anos e não vou parar aqui...

Lagum

RESUMO

O trabalho de parto é um momento único na vida de uma mulher e demanda uma assistência capacitada e humanizada direcionada às suas necessidades. A humanização do parto requer práticas que valorizam o papel da gestante, assegurando o acolhimento e redução de intervenções desnecessárias. Nessa perspectiva, o enfermeiro desempenha um papel essencial na garantia de uma assistência segura e humanizada. O referido trabalho tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na assistência ao trabalho de parto humanizado, destacando estratégias para a qualidade do cuidado prestado. Realizou-se um estudo de revisão integrativa de literatura (RIL). Na qual foram utilizados artigos científicos disponíveis nas bases de dados, MEDLINE, BDNF e, LILACS através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Parto humanizado”, “Assistência de enfermagem”, “Trabalho de Parto”, “Cuidados de Enfermagem”, “Enfermeiro Obstetra” com uso do operador booleano AND. Foram identificados 1.612 artigos dos quais foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados entre 2019 e 2024 no idioma português, após a aplicação dos critérios, a amostra final constituiu-se de 05 artigos. Foram excluídos artigos duplicados, não gratuitos, em outros idiomas e estudos que não abordavam diretamente a temática. A busca ocorreu entre os meses de março e abril de 2025. Os resultados da presente pesquisa apontam que a atuação do enfermeiro na assistência ao trabalho de parto humanizado é destacada pelo acolhimento, apoio emocional, respeito e autonomia da parturiente. A presença contínua do profissional, a promoção de um ambiente seguro e a utilização de técnicas não farmacológicas são fundamentais. Conclui-se que a atuação do enfermeiro no processo de parto humanizado vai além da técnica, refletindo um compromisso com a dignidade e o protagonismo da mulher. Para isso, é essencial investir na formação profissional, valorização da enfermagem e em políticas que promovam a humanização da assistência obstétrica.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Trabalho de Parto. Assistência de Enfermagem. Enfermeiro Obstetra. Enfermagem

ABSTRACT

The labor process is a unique moment in a woman's life and demands qualified and humanized care targeted at her needs. The humanization of childbirth requires practices that value the role of the pregnant woman, ensuring support and reducing unnecessary interventions. From this perspective, the nurse plays an essential role in ensuring safe and humanized care. This study aims to analyze the role of the nurse in humanized labor care, highlighting strategies for the quality of care provided. An integrative literature review (ILR) study was carried out. In this study, scientific articles available in the MEDLINE, BDNF and LILACS databases were used through the Virtual Health Library (VHL) using the Health Sciences Descriptors (DeCS): "Humanized childbirth", "Nursing care", "Labor", "Nursing care", "Obstetrician Nurse" using the Boolean operator AND. A total of 1,612 articles were identified, of which complete, free articles published between 2019 and 2024 in Portuguese were included. After applying the criteria, the final sample consisted of 05 articles. Duplicate articles, non-free articles, articles in other languages, and studies that did not directly address the topic were excluded. The search was carried out between March and April 2025. The results of this research indicate that the role of nurses in humanized labor assistance is highlighted by the welcoming, emotional support, respect, and autonomy of the parturient. The continuous presence of the professional, the promotion of a safe environment, and the use of non-pharmacological techniques are fundamental. It is concluded that the role of nurses in the humanized childbirth process goes beyond technique, reflecting a commitment to the dignity and protagonism of women. To this end, it is essential to invest in professional training, the appreciation of nursing, and policies that promote the humanization of obstetric care.

Keywords: Humanized Childbirth. Labor. Nursing Care. Obstetric Nurse. Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1. Definição da pergunta norteadora da pesquisa, por meio da estratégia PICO.

QUADRO 2. Cruzamento de descritores.

ANEXO A. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso de adaptação do Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA).

QUADRO 3. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. 

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------------|--|
| AND | E |
| BDNEF | Base de dados de enfermagem |
| BVS | Biblioteca virtual em saúde |
| CE | Ceará |
| CEP | Comitê de ética e pesquisa |
| COFEN | Conselho federal de enfermagem |
| DECS | Descritores em ciência da saúde |
| LILACS | Literatura latino-americano e do caribe em ciências da saúde |
| MEDLINE | Medical literatura analysis and retriryal system online |
| OMS | Organização mundial da saúde |
| PHPN | Programa de humanização pré-natal e nascimento |
| PNAISM | Programa nacional integral à saúde da mulher |
| PROF | Professor |
| RIL | Revisão integrativa de literatura |
| TP | Trabalho de parto |
| UNILEÃO | Centro Universitário doutor leão Sampaio |

SUMARIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 OBJETIVOS | 15 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 15 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 15 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 16 |
| 3.1 GRAVIDEZ..... | 16 |
| 3.2 VIAS DE PARTO..... | 16 |
| 3.3 TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR..... | 17 |
| 3.4. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTRETA | 18 |
| 3.5 HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO | 19 |
| 4METODOLOGIA..... | 20 |
| 4.1TIPO DE ESTUDO..... | 20 |
| 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA..... | 20 |
| 4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS..... | 21 |
| 4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS..... | 21 |
| 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO | 22 |
| 4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 22 |
| 4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS..... | 23 |
| 4.8 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 24 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 24 |
| 5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA..... | 28 |
| 5.1.1 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DURANTE O TRABALHO DE PARTO..... | 28 |
| 5.1.2 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE UM PARTO HUMANIZADO E COMO ESSA ABORDAGEM IMPACTA POSITIVAMENTE A EXPERIÊNCIA DA GESTANTE..... | 29 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 31 |
| 7 REFERÊNCIAS..... | 32 |

1 INTRODUÇÃO

A expressão humanização do parto tem sido muito utilizada pelo ministério da saúde desde a década de 1990. No Brasil uma grande movimentação pela humanização do parto foi dada com a criação do programa de humanização no pré-natal e nascimento (PHPN), que tem por objetivo o resgate da dignidade no processo parturitivo, assim como a renovação da assistência no decorrer da gestação, parto e puerpério colocando em primeiro plano o parto vaginal e reduzindo a medicalização e intervenções cirúrgicas transformando o momento do parto uma atividade mais ativa por parte da mulher (Vieira et al 2019).

A definição de atenção humanizada tem diversos sentidos que formam um conjunto de conhecimentos e práticas voltadas para a promoção do parto e nascimento saudáveis e tem como prioridade o uso de procedimentos comprovadamente benéficos para mulher e o bebê, no sentido de preservar a privacidade e autonomia da mesma (Silva et al 2021).

A atuação do enfermeiro no processo de parto normal teve início em 1986 pela implementação da Lei n 7.498/86 do conselho nacional. Sendo assim o enfermeiro tem um papel muito importante na área da obstetrícia como potencializador de práticas saudáveis que por sua vez dispõe a mulher como protagonista do seu momento, visando assim o contato mãe e bebê (Silva, Santos, Passos 2022).

O papel do enfermeiro obstetra é explicar às parturientes as práticas humanizadas para alívio da dor tais como banho de aspersão, deambulação, mudança de posição durante o parto e massagem terapêutica, colocando em práticas seu conhecimento e proporcionando um ambiente seguro. O enfermeiro tem autonomia para prestar assistência integral às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos, sendo assim a assistência ao trabalho de parto e nascimento de baixo risco que estão dentro das normalidades (Kosloske et., al 2023)

Nesse sentido o profissional de saúde para que possa oferecer um parto e nascimento humanizados, em primeiro lugar faz-se necessário ouvir queixas, anseios, dúvidas e expectativas. A equipe de saúde deve estar preparada para acolher a gestante e acompanhá-la respeitando o momento e acrescentando confiança e segurança entre as atividades executadas (Queiroz, Monte 2021).

Os cuidados com a gestante e o feto durante o ciclo grávido-puerperal constituem a prática obstétrica, que pode ser aperfeiçoada pela experiência, e aprimorada com os conhecimentos teóricos decorrentes das pesquisas, práticas clínicas e da observação (Rezende, Montenegro, 2017).

Uma vez que a falta de conhecimento durante o processo partutivo pode acarretar violências obstétricas surgindo intervenções desnecessárias e podendo haver complicações como o enfermeiro pode dar assistência durante o trabalho de parto? De forma humanizada?

Posto isso, optou pela pesquisa, a partir da vivência em estágio de saúde da mulher, onde foi despertado o interesse em realizar o estudo sobre parto humanizado e técnicas para alívio da dor, ao observar fragilidades no enfermeiro durante o trabalho de parto.

Diante disso, o presente trabalho justifica a necessidade de conhecer e entender o papel do enfermeiro durante o trabalho de parto humanizado para garantir uma assistência completa desde o início do processo até o pós-parto à proporcionando o bem-estar da mãe e o bebê. O enfermeiro, portanto, desempenha funções que incluem avaliação e monitoramento contínuo, apoio emocional, assistência no controle da dor, intervenção não farmacológica para alívio da dor.

Isso irá contribuir para uma assistência ao trabalho de parto mais humanizado, com utilização de práticas saudáveis como: técnicas de respiração, hidroterapia (banho, parto na água e banheira para imersão) e massagem para o processo parturitivo bem como minimizar as intervenções cirúrgicas desnecessárias e casos de violências obstétricas.

Dessa forma, o trabalho presente faz-se relevante para unir conhecimentos aos enfermeiros obstetras e identificar o preparo do enfermeiro durante o processo parturitivo levando em consideração a humanização do parto.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever através da literatura a atuação do enfermeiro na assistência às parturientes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência ao parto humanizado.
- Listar atividades assistências desempenhada pelo enfermeiro na sala de parto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 GRAVIDEZ

A gravidez é o período em que uma mulher carrega um embrião ou feto no útero, resultante da fertilização de um óvulo por um espermatozoide. Ela dura, em média, 40 semanas, ou cerca de nove meses, e é dividida em três trimestres. A gravidez é um momento único na vida da mulher, trazendo modificações fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais, com o objetivo de garantir o desenvolvimento fetal e manter o equilíbrio com o organismo materno (Vieira et al 2019).

Essas mudanças impactam significativamente a vida cotidiana da gestante. Além disso, as alterações corporais podem afetar a imagem corporal da mulher, que, atualmente, é uma preocupação crescente tanto para homens quanto para mulheres, gerando insatisfações. Para aquelas que se identificam fortemente com seu corpo, as transformações físicas durante a gestação podem ser desafiadoras, fazendo com que a gravidez, em vez de ser vista como um processo integrativo, seja percebida como um problema relacionado à imagem corporal (Gandolfi., et al 2019).

A gravidez é um período de intensas transformações no corpo e na mente da mulher, marcado por mudanças fisiológicas e psicológicas significativas que têm como objetivo preparar o organismo para o desenvolvimento do feto, o parto e a maternidade. Desde o início da gestação, o corpo feminino passa por adaptações hormonais importantes, como o aumento da produção de progesterona e estrogênio, hormônios responsáveis por manter a gestação e preparar os tecidos para o crescimento do útero e o desenvolvimento do bebê. Essas alterações hormonais provocam uma série de mudanças físicas, como o aumento das mamas, náuseas, alterações no paladar, maior sensibilidade olfativa, ganho de peso, retenção de líquidos, entre outras (Leal et al 2024).

3.2 VIAS DE PARTO

O parto vaginal consiste em um conjunto de fenômenos fisiológicos e mecânicos que resulta na expulsão do feto e de seus anexos do corpo feminino pelo canal vaginal, sem a necessidade de intervenção cirúrgica. O término do trabalho de parto é o processo que marca o final da gravidez, no qual o corpo da mulher se prepara desde o início, por meio de diversas modificações físicas e fisiológicas (Araújo et al 2022).

O parto natural se caracteriza por evitar intervenções cirúrgicas e minimizar a interferência médica, a mulher opta por não utilizar anestésias ou episiotomia, adotando métodos naturais para lidar com o estresse e o desconforto. A proposta é que o bebê chegue ao mundo de maneira mais orgânica possível, assim a mulher é quem decide o momento do parto guiando-se pelos sinais do seu corpo, o parto natural é a preferência para a maioria das mulheres pois essa escolha oferece inúmeros benefícios tanto para a mulher quanto para o bebê (Giacomini, Hirsch 2020).

O parto de cócoras é um método que explora como a posição da mulher durante o trabalho de parto pode afetar o processo. Essa postura agachada pode trazer benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, com a possibilidade de um parto mais rápido e processo se deve ao fato de que essa posição facilita o relaxamento da musculatura, ampliando a abertura do períneo e aproveitando a gravidade a favor do nascimento (Costella, Faller, Laste 2021).

A cesárea é uma intervenção cirúrgica criada para proteger a saúde da mãe e do bebê em casos de complicações durante a gestação ou o parto. Contudo, vários fatores têm contribuído para a realização excessiva desse procedimento o medo da dor associada ao parto vaginal, a falta de autonomia das mulheres durante o processo parturitivo, a presença de violências obstétricas e o desconhecimento sobre os riscos e benefícios de cada modalidade de parto são alguns desses fatores, isso demonstra a urgência de mudanças no modelo de assistência ao parto (Moraes et al 2022).

No Brasil, as taxas de cesarianas ainda são altas, especialmente na saúde suplementar, portanto é fundamental incentivar as gestantes a optarem pelo parto normal, informando-as sobre as diversas vantagens e benefícios que essa modalidade pode proporcionar a mãe e bebê (Leal et al 2019).

3.3 TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICA PARA ALÍVIO DA DOR

O trabalho de parto (TP) e o parto são processos complexos que envolvem a interação da mãe e o feto. A dor durante TP está associada à intensidade e frequência crescente das contrações uterinas, que são essenciais para a dilatação do colo do útero e a descida do feto, outros fatores que contribuem para a dor é o estreitamento das fibras uterina, o relaxamento do canal de parto, a compressão da bexiga e a pressão sobre as raízes plexo lombo-sacro (Mascarenhas et al 2023).

A gestão da dor é um dos principais objetivos do cuidado durante o trabalho de parto, e existem duas abordagens para seu alívio: a farmacológica e a não farmacológica. O método não farmacológico envolve uma série de técnicas que não apenas tratam as sensações físicas da dor, mas também buscam reduzir o sofrimento, aprimorando os aspectos psicoemocionais e do cuidado (Brichi, Sanches, Gabriel 2023).

Os métodos não farmacológicos são estratégias utilizadas durante o trabalho de parto para aumentar a tolerância à dor como terapia de calor que é o uso de compressas quentes ou banhos mornos para relaxar a musculatura e aliviar a dor, massagem consiste na aplicação de pressão suave em áreas específicas do corpo para reduzir a tensão e proporcionar conforto, exercícios de respiração que ajuda a controlar e a lidar com a dor durante as contrações, incentivar a mudança de posições e movimentos, como caminhar ou utilizar a bola de parto para facilitar o processo, Acupuntura e acupressão visa o estímulo de pontos específicos no corpo para aliviar a dor e promover o relaxamento e o suporte emocional consiste na presença de um parceiro ou doula para oferecer apoio psicológico e físico durante o trabalho de parto (Mascarenhas et al 2023).

3.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA

A atuação das enfermeiras obstetras é reconhecida por ter um papel fundamental na melhoria e qualidade dos indicadores de saúde materna e neonatal, a enfermagem obstétrica se destaca na redução das taxas de morbimortalidade, respeitando a participação da mulher no trabalho de parto esses processos aumenta os partos vaginais e favorece o não uso de procedimentos invasivo. Assim, as práticas lideradas por enfermeiros obstetras garantem uma atenção humanizada (Moraes et al 2022).

A atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao trabalho de parto e ao parto é influenciado pelas normas da instituição, e pela definição das funções da equipe multiprofissional, embora o enfermeiro obstetra tenha autonomia para conduzir partos normais de baixo risco, esse cenário não é realidade em todas as instituições pois suas atividades relacionadas ao parto ainda são bem limitadas (Santos et al 2019).

Os profissionais que atuam no serviço de obstetrícia competem acolher a mulher, familiares ou acompanhantes, avaliando as condições de saúde da gestante como do feto,

auxiliar no parto normal, verificar contrações, dilatação, monitorar constantemente os sinais vitais avaliar as condições fetais, evolução clínica, orientar a parturiente a encontrar posições mais confortáveis para o trabalho de parto, aplicar medidas naturais que possam aliviar as dores, banhos, massagens, uso da bola, técnica de respiração e relaxamento (Pereira 2020).

A atuação da enfermagem obstétrica é reconhecida pela organização mundial da saúde como melhoria do cuidado e respaldado por diversos estudos, que apontam 83% de óbitos maternos que poderiam ser evitados com a assistência da enfermagem obstétrica, essa atuação está associada ao uso mais eficiente de recursos e resultados como redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e melhoria dos resultados psicossociais (Oliveira et al 2021).

3.5 HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO

O avanço do trabalho de parto é um processo natural e fisiológico que antigamente ocorria em casa sob a supervisão de parteiras que aprendiam com experiências. Com a institucionalização do parto nos anos 40, impulsionada pela Segunda Guerra Mundial, houve uma migração do ambiente domiciliar para o hospitalar (Buffon, Martins 2023).

A assistência hospitalar ao parto é uma importante Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM) no Brasil, que visa garantir um atendimento humanizado e seguro promovendo assim o respeito aos direitos das mulheres durante a gestação, o parto e o pós-parto. A assistência hospitalar ao parto e nascimento é muito importante, pois leva em consideração todo o processo, desde a admissão até a alta, incluindo a estruturação da assistência, suas fragilidades e potencialidades (Nicolotti, Lacerda, 2022).

O parto é o processo pelo qual um bebê nasce, marcando o fim da gravidez, e podendo ocorrer de forma natural, induzido ou realizado por via cesariana caso tenha necessidade. O trabalho de parto envolve várias fases que envolvem a dilatação do colo do útero, contrações regulares, expulsão do bebê e após o nascimento a expulsão da placenta. É um evento importante na vida da mãe e do bebê para garantir a segurança e o bem-estar de ambos (Silva et al 2019).

A humanização do parto é uma abordagem que busca respeitar e valorizar a experiência da mulher durante o trabalho de parto e nascimento do bebê, buscando redução de intervenções médicas desnecessárias e promovendo um ambiente acolhedor e familiar. A prática da humanização inclui aspectos como o controle da dor de forma mais natural, o suporte emocional, a presença de acompanhantes e o respeito ao ritmo do trabalho de parto. O objetivo é tornar o momento do nascimento mais positivo, minimizando traumas e promovendo a saúde física e emocional tanto da mãe quanto do bebê (Silva et al.2021).

O parto humanizado é uma abordagem que prioriza o respeito, a autonomia e o bem-estar da mulher durante o processo do parto. Essa prática busca criar um ambiente acolhedor, onde a mulher se sinta segura e empoderada, envolvendo-a ativamente nas decisões sobre seu cuidado. O parto humanizado não se limita apenas à redução da dor, mas inclui cuidados que vão desde o pré-natal até o pós-parto, promovendo a saúde física e emocional da mãe e do bebê (Silva et al 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica integrativa. A revisão integrativa era um método que proporcionou o início de uma pesquisa científica através de um levantamento de dados e referências teóricas verídicos previamente analisados, que já haviam sido publicados tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos (Souza, Silva, Carvalho 2010).

A revisão integrativa da literatura buscou reunir e integrar, de maneira sistemática e abrangente, conceitos, opiniões e perspectivas, com o objetivo de aprofundar a compreensão da questão investigada. Ao fazer isso, ela propôs alternativas e novas abordagens, contribuindo para a construção de novos conhecimentos. Essa revisão foi amplamente utilizada para gerar evidências que pudessem apoiar a tomada de decisões em diversos campos científicos (Souza, Silva, Carvalho 2010).

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A definição da pergunta norteadora foi uma das etapas importantes da revisão, pois orientou a seleção dos estudos, os critérios de inclusão, os métodos de identificação e as informações a serem extraídas de cada estudo selecionado. Essa pergunta deveria ser formulada de maneira precisa e objetiva, alinhada a um raciocínio teórico consistente, que incorporasse teorias e conhecimentos previamente adquiridos pelo pesquisador (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Quadro 1 – Definição da pergunta norteadora da pesquisa, por meio da estratégia PICO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

| Item da estratégia | Componentes | Descritores em Ciências da saúde (DeCS) |
|--------------------|---------------------------|---|
| <i>P</i> | Assistência de enfermagem | Enfermagem |
| <i>I</i> | Parto humanizado | Parturientes |
| <i>Co</i> | Atuação do Enfermeiro | Enfermeiro Obstetra |

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Contudo, o quadro acima mostra a estratégia com os descritores que melhor se relacionam com a seguinte pergunta norteadora: Uma vez que a falta de conhecimento durante o processo parturitivo pode acarretar violências obstétricas surgindo intervenções desnecessárias e podendo haver complicações como o enfermeiro pode dar assistência durante o trabalho de parto? De forma humanizada?

4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

A coleta dos dados ocorreu nos meses de março e abril de 2025, com aplicação dos descritores e estratégias de busca para o estudo.

4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS

Para a busca dos artigos, foram realizadas pesquisas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE, pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na base de dados bibliográficos especializada na área da Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Parto humanizado, Assistência de enfermagem, Cuidados de Enfermagem AND Trabalho de parto, Humanização da assistência AND Enfermeiro obstetra, Parto humanizado AND Parturientes em uso do operador AND.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa artigos de texto completo, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e diretamente relacionados à temática investigada. Como critérios de exclusão, descartaram-se artigos no idioma inglês, duplicados, materiais pagos e aqueles que não abordaram diretamente a temática. Essa seleção criteriosa garantiu a qualidade e a relevância das evidências utilizadas.

Quadro 2- cruzamento de descritores, Juazeiro do norte, Ceará, Brasil, 2025.

| DESCRITORES | BASES DE DADOS | | |
|--|----------------|------------|------------|
| | MEDLINE | LILACS | BDEF |
| Parto humanizado AND Assistência de enfermagem | 04 | 488 | 524 |
| Cuidados de Enfermagem AND Trabalho de parto | 49 | 360 | 55 |
| Humanização na assistência AND enfermeiro obstetra | 0 | 23 | 24 |
| Parto humanizado AND Parturientes | 0 | 46 | 39 |
| PARCIAL | 53 | 917 | 642 |
| TOTAL | 1.612 | | |

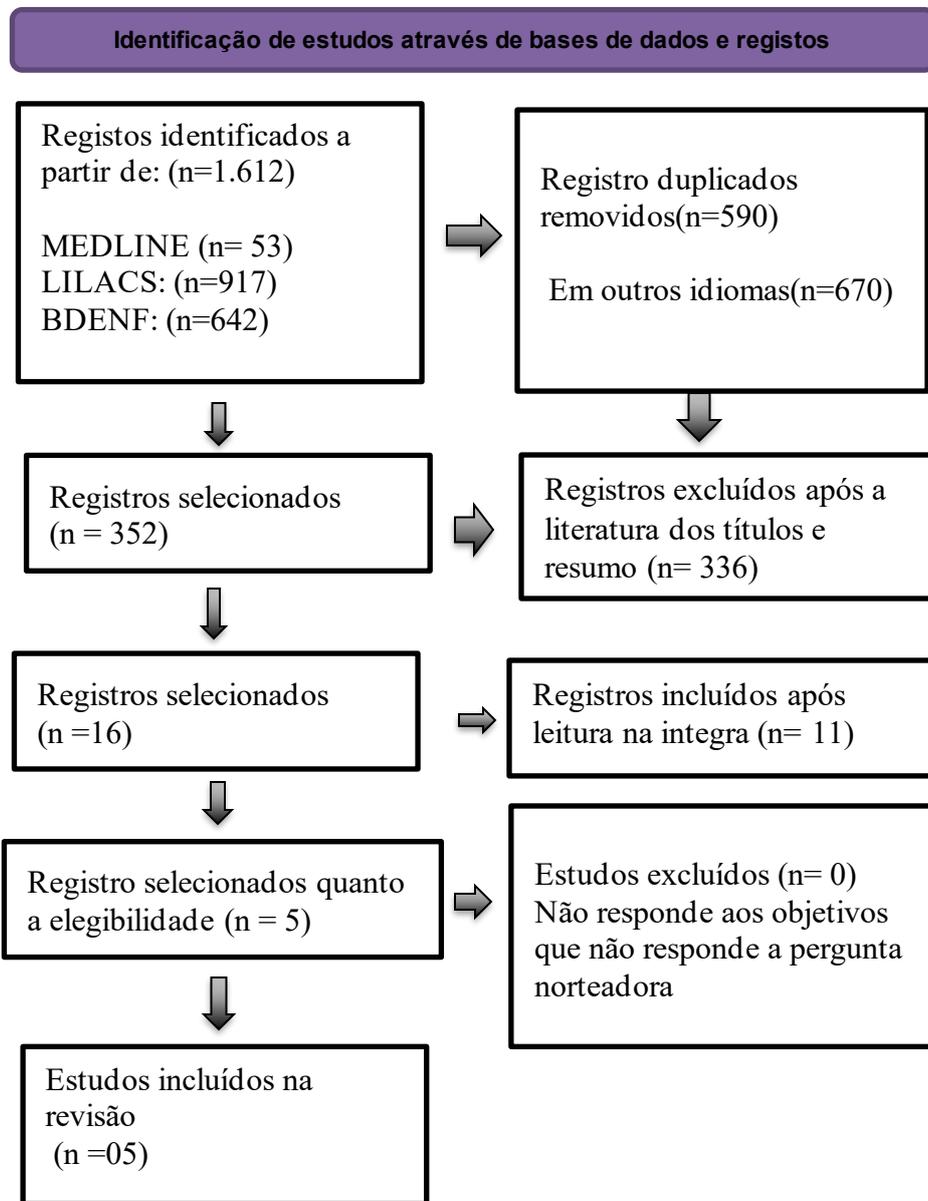
Fonte: Pesquisa direta, 2025.

4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a extração dos dados dos artigos que compuseram a amostra final desta revisão, foi utilizado um instrumento de coleta elaborado pelo autor, com o objetivo de garantir a inclusão de todas as informações relevantes para a pesquisa. Além disso, para apresentar o processo de busca e seleção dos estudos, foi utilizado um fluxograma adaptado do modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

O PRISMA visa promover clareza e transparência na apresentação de revisões sistemáticas, abordando tanto os métodos quanto os resultados. Ele orienta os autores na elaboração de manuscritos de revisões e auxilia na avaliação desses trabalhos para publicação, destacando os itens fundamentais a serem incluídos (Galvão, Tiguman, Onofre 2020).

ANEXO A – Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)



BDENF: Base de dados bibliográficos especializada na área de enfermagem; BVS: Biblioteca Virtual em Saúde; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; MEDLINE: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online; Fonte: Baseada na busca de dados, adaptada do PRISMA, 2025.

4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Dessa forma, para organização dos resultados foram realizados a síntese dos dados coletados por meio de quadro-resumo dos estudos como autor, ano e publicação, título, objetivo, método, principais resultados e período indexado, utilizando os principais achados em

consequências para a prática de enfermagem. Contudo esse processo permitiu uma visualização clara e objetiva. Ao final, o estudo assegura a relevância dos resultados das pesquisas

Foi elaborada uma síntese descritiva dos achados, o que viabilizou a análise e interpretação dos resultados. Os dados coletados no levantamento bibliográfico nas bases de dados foram cuidadosamente selecionados para integrar o estudo, sendo posteriormente analisados por meio dos instrumentos metodológicos de análise de conteúdo estabelecidos.

A análise e avaliação dos estudos incluídos na pesquisa foi realizada de forma minuciosa, tendo como objetivo identificar os pontos comuns entre os artigos, e evidenciar as divergências presentes. A partir dessa avaliação crítica, foram elaborados os resultados deste estudo. Os resultados foram fundamentados em uma análise comparativa detalhada dos artigos selecionados, levando em consideração a temática abordada e seu alinhamento com o objeto de pesquisa proposto. A etapa final dessa revisão trata-se da elaboração e apresentação deste estudo, considerando a síntese do conhecimento adquirido. Os resultados apresentados são de forma explicativa, possibilitando uma discussão abrangente sobre os artigos revisados.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Como o presente estudo se trata de uma revisão de literatura e utiliza fontes secundárias para sua elaboração, não se faz necessário a avaliação do comitê de ética da instituição de ensino Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a busca pelos dados da pesquisa, foram encontrados um total de 1.612 artigos. Foram excluídos 590 artigos duplicados restando 1.022, em outros idiomas 670 resultando em 352, registros excluídos após uma análise de título e resumos 336 restando, 16 artigos selecionados para uma análise mais aprofundada, registros incluídos após leitura na íntegra 11, foram selecionados 05 estudos nesta revisão. Após a estratégia de busca que inclui a identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos, foram selecionados um total de 5 estudos que consolidam os principais achados sobre atuação do enfermeiro na assistência ao trabalho de parto humanizado.

No Quadro 4 é apresentado a síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, como título, ano de publicação, autores, objetivo e resultados.

Quadro 4. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.

| COD. | Título do artigo | Autores\Ano | Revista\Editora | Objetivo | Resultados |
|------|--|---------------------|--|--|---|
| A1 | O papel do enfermeiro no parto humanizado. | Silva et al 2024 | Master editora, revista brasileira | Descrever o papel do enfermeiro no parto humanizado. | O enfermeiro tem papel essencial no parto humanizado, promovendo o acolhimento, o respeito à mulher e o uso de práticas não invasivas, fortalecendo o protagonismo da parturiente e contribui para uma experiência positiva. |
| A2 | Papel do enfermeiro obstetra durante o parto humanizado. | Kosloske et al 2024 | Revista multidisciplinar do nordeste mineiro | A importância da assistência dos enfermeiros obstetras nas práticas humanizadas durante o trabalho de parto. | Os enfermeiros obstetras têm um papel fundamental no trabalho de parto, na promoção de práticas humanizadas e no cuidado integral à mulher. A utilização de práticas não farmacológicas para alívio da dor, como massagens, banhos mornos e o uso de bolas de parto, proporcionam maior conforto à parturiente e diminuem a necessidade de intervenções farmacológicas. |

| | | | | | |
|----|--|---------------------|---|---|--|
| A3 | O enfermeiro como facilitador do parto humanizado. | Silva et al., 2024 | Revista científica de enfermagem | Visa a promoção do parto humanizado | A presença contínua do enfermeiro permite à parturiente expressar suas preferências, reduzir o medo e a ansiedade, e aumentar a satisfação com uma experiência do parto. Além da atuação do enfermeiro contribui para a diminuição de intervenções desnecessária, como a episiotomia e a cesariana, promovendo um parto mais natural e respeitoso. |
| A4 | Tecnologias não invasivas para alívio da dor na parturição | Pimentel et al 2021 | Revista de pesquisa, universidade federal do estado de rio de janeiro. Biblioteca virtual em saúde BVS. | A importância das tecnologias não invasivas de alívio da dor no parto e nascimento. | Esses métodos não invasivos oferecem alternativas seguras e eficazes para o alívio da dor no parto, promovendo uma experiência de parto mais positiva. Métodos não invasivos, como aromaterapia com óleos essenciais (como lavanda), aplicação de calor ou frio e uso da bola de parto, oferecem alternativas seguras e eficazes para o alívio da dor, contribuindo para uma experiência de parto mais confortável e positiva. |

| | | | | | |
|----|---|---------------------|--|---|--|
| A5 | Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. | Barbosa et al.,2023 | Revista de enfermagem e atenção à saúde. | Compreender a perspectiva de enfermeira obstetras sobre a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. | As enfermeiras destacaram os benefícios do parto natural, apesar de ser considerado mais doloroso. Os métodos como massagem, uso da bola de parto, chuveiro e presença de acompanhante, que contribuem para a humanização do parto e a utilização de técnicas não farmacológicas é vista como eficaz no alívio da dor, redução da tensão e aceleração das fases do parto, proporcionando uma experiência mais positiva para a parturiente. |
|----|---|---------------------|--|---|--|

A análise dos estudos revelou que o conhecimento e a atuação do enfermeiro frente ao processo de trabalho de parto abrangem muitos benefícios que visam garantir uma experiência positiva para com a parturiente, tendo em vista as práticas humanizadas. O estudo incluiu pesquisas realizadas entre os anos de 2019 a 2024, sendo 1 artigo do ano de 2021, 1 do ano de 2023 e 3 publicados no ano de 2024, isto mostra que a atuação do enfermeiro junto às práticas humanizada vem crescendo durante este período.

Em relação ao delineamento metodológico dos estudos, são de abordagem qualitativa onde busca investigar atividades que o enfermeiro desempenha na sala de parto bem como avaliar a atuação do mesmo durante o processo parturitivo e o seu conhecimento em relação às técnicas não farmacológicas para alívio da dor. O uso dessa abordagem metodológica possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema, enriquecendo a análise realizada.

Na pesquisa destaca-se que o trabalho de parto é um momento marcante na vida da mulher. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental na promoção de práticas saudáveis e atuando como facilitador de um cuidado centrado na mulher. A assistência humanizada ao parto valoriza o protagonismo da gestante, seus direitos, sua autonomia e seus aspectos emocionais, culturais e sociais.

Desse modo, o enfermeiro contribui significativamente para essa abordagem ao oferecer acolhimento, escuta ativa, apoio contínuo e orientação durante todas as fases do trabalho de parto. Sua presença constante permite que intervenções desnecessárias sejam evitadas, promovendo um ambiente seguro, calmo e respeitoso.

Este estudo buscou averiguar a atuação do enfermeiro na assistência ao trabalho de parto humanizado. Por este motivo, e para análise dos resultados, elaborou-se as categorias que favoreceram o segmento da discussão dos dados: categoria 1 - desafios enfrentados pelo enfermeiro na promoção de uma assistência humanizada durante o trabalho de parto; categoria 2 - qual é a importância da atuação do enfermeiro na promoção de um parto humanizado e como essa abordagem impacta positivamente a experiência da gestante.

5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

5.1.1 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DURANTE O TRABALHO DE PARTO.

Embora o processo de trabalho do parto tenha como principal objetivo colocar a gestante no centro do processo, ainda existem barreiras significativas para que isso se concretize. Uma dessas barreiras é a hierarquia estabelecida entre os profissionais de saúde e a parturiente. Na sociedade atual, os profissionais são frequentemente vistos como os protagonistas do parto, em razão de seu conhecimento técnico e científico, o que acaba por reduzir o espaço de participação da gestante no processo que envolve diretamente seu próprio corpo. Essa dinâmica contribui para a exclusão da mulher das decisões relacionadas ao parto, contrariando os princípios da humanização que visam promover sua autonomia, protagonismo e dignidade (Batista et al., 2021).

Segundo Cordeiro et al., 2020 um dos principais desafios enfrentados nos hospitais para a efetivação de uma assistência humanizada durante o parto é a escassez de profissionais, o que gera sobrecarga no serviço. Essa realidade muitas vezes impede que o enfermeiro acompanhe a gestante durante todo o processo de parto, limitando sua atuação apenas ao momento do nascimento. A sobrecarga de trabalho resulta em desgaste físico e emocional da equipe, comprometendo a qualidade do atendimento prestado. Essa situação é agravada pela superlotação das unidades de saúde, pela alta demanda de atendimentos e pela necessidade de o enfermeiro suprir a ausência de outros profissionais devido a faltas ou afastamentos por motivos de saúde. Além da falta de materiais e à inadequação do espaço físico nos centros obstétricos, que, devido à elevada demanda, dificultam a oferta de um atendimento individualizado à parturiente durante o trabalho de parto.

Outra dificuldade é a hegemonia médica que é uns desafios enfrentados pelos enfermeiros na promoção de uma assistência humanizada ao parto. Muitos médicos ainda resistem à implementação de estratégias humanizadas pela enfermagem e mantêm uma abordagem fortemente medicalizada durante o trabalho de parto (Lima et al., 2018).

Segundo Braz et al. 2019, o autoritarismo médico é uma barreira significativa, pois os profissionais da medicina frequentemente assumem posições de maior autoridade e hierarquia dentro dos centros obstétricos, o que pode desvalorizar a opinião dos demais profissionais e dificultar a comunicação. Essa postura interfere diretamente na autonomia da mulher, com a realização de procedimentos muitas vezes sem o seu consentimento, as práticas autoritárias e a predominância médica também limitam a autonomia dos enfermeiros nos centros obstétricos, pois enfrentam muitas barreiras e desafios para exercer plenamente as suas funções, sendo muitas vezes fica responsável a atividades como acolhimento e classificação de risco, com pouca ou nenhuma participação ativa no processo de parto.

5.1.2 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE UM PARTO HUMANIZADO E COMO ESSA ABORDAGEM IMPACTA POSITIVAMENTE A EXPERIÊNCIA DA GESTANTE.

O desenvolvimento de ações de enfermagem durante o processo de parto contribui significativamente para a promoção de segurança, conforto e bem-estar da parturiente. Para isso, é essencial que o profissional de enfermagem adote uma postura de escuta ativa, acolhendo as necessidades, desejos e receios da mulher.

Contudo a humanização da assistência torna-se um aspecto fundamental em todas as fases da gestação, do parto e do puerpério pois a relação entre enfermeiro e parturiente deve ser construída de forma dinâmica, integrando o saber científico ao conhecimento e às experiências individuais da mulher. Essa integração fortalece a autonomia da mesma e proporciona um cuidado mais centrado na pessoa, respeitando suas particularidades e promovendo um ambiente seguro e acolhedor.

Dessa forma, ao considerar o binômio enfermeiro-paciente, evidencia-se que a qualidade da assistência prestada depende da transformação nas atitudes dos profissionais envolvidos. A humanização do atendimento, portanto, deve ser o eixo central das práticas de cuidado, assegurando um parto mais respeitoso, digno e qualificado (Silva et al., 2024).

O processo de humanização no atendimento consiste em reconhecer e valorizar o significado que o sofrimento decorrente do adoecimento possui para o paciente, considerando suas experiências e promovendo relações interpessoais mais empáticas e respeitadas. Nesse contexto, o pesquisador Reis destaca a importância fundamental da formação e atuação qualificada da equipe de enfermagem. Cabe a esses profissionais orientarem a gestante e seus familiares sobre a evolução do parto, além de compreender, planejar e aplicar estratégias eficazes para enfrentar as dificuldades, minimizar traumas e aliviar a dor, tanto física quanto emocional, vivenciada por todos os envolvidos (Batista et al., 2021).

A atuação do enfermeiro é essencial para a promoção da humanização do parto, uma vez que esse profissional contribui ativamente no acompanhamento da gestante, explicando o desenvolvimento do processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando na prevenção de complicações. Dentre as estratégias que fortalecem o modelo de assistência humanizada, destacam-se a oferta de orientações adequadas, o acolhimento individualizado da parturiente e a substituição de procedimentos, por vezes desnecessários, por condutas menos invasivas e não farmacológicas, que visam reduzir a dor e o sofrimento durante o parto (Santos et al., 2024).

6 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender de forma aprofundada a importância da atuação do enfermeiro na assistência ao trabalho de parto humanizado, evidenciando o papel essencial desse profissional na promoção de um cuidado centrado na mulher, respeitoso e livre de intervenções desnecessárias. Ao adotar práticas baseadas na escuta ativa, empatia, apoio emocional e uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, o enfermeiro contribui significativamente para a construção de um ambiente acolhedor e seguro para a parturiente.

A humanização do parto, além de garantir os direitos da mulher, favorece o protagonismo feminino no processo de nascimento e fortalece o vínculo entre mãe, bebê e equipe de saúde. O enfermeiro, ao atuar com autonomia, conhecimento técnico e sensibilidade, desempenha um papel de mediação entre as necessidades fisiológicas e emocionais da gestante, proporcionando uma experiência de parto mais positiva, segura e respeitosa.

Além disso, é importante destacar que a atuação do enfermeiro no parto humanizado também contribui para a redução da mortalidade materna e neonatal, uma vez que o cuidado contínuo, a vigilância ativa e o suporte emocional prestados por esse profissional impactam positivamente nos desfechos perinatais.

O fortalecimento do vínculo entre a mulher e a equipe de enfermagem favorece a confiança no processo de parto, promove maior adesão às orientações e estimula práticas que respeitam a fisiologia do nascimento. Portanto, investir na qualificação e valorização desse profissional é investir na qualidade da assistência e na garantia dos direitos reprodutivos e humanitários das mulheres.

Conclui-se, portanto, que a atuação do enfermeiro no parto humanizado vai além da técnica: ela representa um compromisso com a dignidade, o respeito e a valorização da mulher como sujeito ativo do seu processo de nascimento. Para isso, é fundamental que haja investimento contínuo em formação profissional, valorização da equipe de enfermagem e políticas públicas que incentivem a humanização da assistência obstétrica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. B, et al. Autonomia percebida pelo enfermeiro obstetra na sala de parto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 1, p. e2073-e2073, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2073> Acesso em: 3 set 2024.

ARAÚJO, B.C. N; Benefícios do parto normal. **REV. SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v.12, n.2, 2022.Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/415>. Acesso em: 22 out. 2024.

BATISTA, M. H, et al. Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 67, p. 6949-6962, 2021 Disponível em: [file:///C:/Users/pc1/Downloads/diagramadora,+SAUDE-COLETIVA_67+ARTIGO+26%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/pc1/Downloads/diagramadora,+SAUDE-COLETIVA_67+ARTIGO+26%20(5).pdf) Acesso em: 20 de maio de 2025.

BRAZ, I. M. A, et al. Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção dos enfermeiros obstetras. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050642> Acesso em: 5 de jun 2025.

BRICHI, N. M; SANCHES, J. M. T; GABRIEL, S. A. Impactos da analgesia no trabalho de parto uma revisão bibliográfica. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, p1-7, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/884> Acesso em 22 out 2024.

BUFFON, M.T; MARTINS, C. A. L. A humanização do parto: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 11095-11109, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60251> Acesso em: 22 out 2024.

CARVALHO, D. E. **A organização de objetivos estratégicos corporativos: um estudo sobre a estruturação dos objetivos e sua relação com a implementação**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03062014-153559/en.php> Acesso em;13 nov 2024.

CORDEIRO, E, L. et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 8, p. 2154-2162, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/pc1/Downloads/wandenf,+Art+11.+236334-112621-2-SM+OPT+ok.pdf

Acesso em 20 maio

COSTELLA. P.; FALLER. da S. G.; LASTE. Percepção dos profissionais da saúde sobre o parto de cócoras. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9059, 25 nov. 2021.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9059> Acesso em: 22 out 2024.

DA SILVA, A. C, DOS SANTOS. K. A, DE PASSOS. S.G, Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Rev. JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n.

10, p. 113-123, 2022. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349> Acesso em 3 st.2024

DE MORAIS, T. C; BIMBATO, A. M. J. A atuação e importância da enfermagem obstétrica

na promoção do atendimento humanizado. **Saúde. com**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/10334> Acesso em:22 out 2024.

DE MORAIS, T. C; BIMBATO, A. M. J. A atuação e importância da enfermagem obstétrica

na promoção do atendimento humanizado. **Saúde. com**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/10334> Acesso em:22 out 2024.

DE QUEIROZ, R. N. L. S; MONTE, B. K. M. Assistência de enfermagem às parturientes no

parto humanizado: revisão integrativa da literatura. **Rev. da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, p. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/431> Acesso em 3 set. 2024.

GANDOLFI, F.R.R; et al. MUDANÇAS NA VIDA E NO CORPO DA MULHER DURANTE A GRAVIDEZ. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 27, n. 1, 2019.

Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf Acesso em 28 nov 2024.

GIACOMINI, S.M; HIRSCH, O. N. Parto “natural” e/ou “humanizado”? Uma reflexão a partir

da classe. **Rev. Estudos Feministas**, v. 28, p. e57704, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/pr6t6CkMxPyxhQL9BfCTW4P> Acesso em: 22 out.2024

KLEIN, B. E; GOUVEIA, H. G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e80300, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/SfvvfycwrH64ZDQKWq7NMJK> Acesso em: 22 out 2024.

KOSLOSKE, A. C et al. PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. de Enfermagem e Atenção à Saúde (REAS)**, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5911/7259> Acesso em 3 set. 2024.

LEAL, M. do C, et al. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 7, p. e00223018, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/grzf9kCgwKLFx8SV5DvPyJx/> Acesso em: 22 out 2024.

MASCARENHAS, V. H. A, et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para aliviar a dor do parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 350-357, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfvQVTpmczQgJL783B9bVc> Acesso em: 22 out 2024.

MENDES, K. Dal S; SILVEIRA, R.C. de C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ> Acesso em: 13 nov 2024.

MORAIS, M. K. L, et al. Parto cesáreo no Brasil: prevalência, indicações e riscos acarretados para o binômio mãe e filho. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e191111032466-e191111032466, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32466> Acesso em: 22 out 2024.

NICOLOTTI, C. A. LACERDA, J.T. Assistência hospitalar ao parto e nascimento: um Estudo de Avaliabilidade. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 999-1014, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TBbTPWdbq8bfswxMTnzh9jB/?lang=pt> Acesso em: 22 out 2024.

OLIVEIRA, P. S. et al. Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200200, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ckB5dXLhfQXbBCFvnbjTznb/?lang=pt> Acesso em: 22 out 2024

PEREIRA, V. D. V, et al. A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62890-62901, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15721> Acesso em: 22 out 2024.

REZENDE, J, F. Montenegro, B, A, C. **Rezende obstetrícia fundamental, 13º edição 2017**. Disponível em: https://shalomtreinamentos.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Rezende-Obstetricia-Fundamental-13_a-edicao.pdf Acesso em: 10 jun 2025.

SANTOS, A.M, et al. O papel fundamental do enfermeiro no sucesso do parto humanizado. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. e74687-e74687, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/pc1/Downloads/BJHR+150.pdf> Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, E. L. et al. **Parto humanizado: Benefícios e Barreiras para sua implementação**. v. 10, n. 15, p. 1-10. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23275> Acesso em 3 set. 2024.

SILVA, T. M. A, et al. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research- BJSCR**, v. 26, n. 1, p. 90-94, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf Acesso em: 22 out 2024.

DA SILVA, A. C. , et al. Atuação do enfermeiro no parto humanizado: **Diálogos em Saúde**, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/pc1/Downloads/730-Texto%20do%20artigo-1886-1-10-20240503.pdf> Acesso em: 20 maio 2025,

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D.; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 nov 2024.

SOUZA, V.V; SILVA, S. L; DOS SANTOS, L. D. A analgesia epidural em parturientes e seu uso na obstetrícia: Revisão de literatura. **REV. DE TRABALHOS ACADÊMICOS– UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8982> Acesso em 22 out 2024.

VIEIRA, M. J. C. et al. Considerações sobre o Parto Humanizado e a Participação do Enfermeiro Obstetra **ID on line. Rev. de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 202-207, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1979> Acesso em: 3 set. 2024.